

## APRENDIZAGEM DOCENTE DO ESTAGIÁRIO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: ALÉM DAS FRONTERAS DA ESCOLA E DA UNIVERSIDADE

*Jenny Patricia Acevedo Rincón*  
Unicamp  
[jennyacevedorincon@gmail.com](mailto:jennyacevedorincon@gmail.com)

*Dario Fiorentini*  
Unicamp  
[dariof@unicamp.br](mailto:dariof@unicamp.br)

### Resumo:

A presente pesquisa foi desenvolvida na disciplina Estágio Supervisionado I, considerada interdisciplinar e oferecida pela Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, com 18 alunos de diferentes licenciaturas. O objetivo principal da comunicação é apresentar a metodologia de análise usada para compreender as experiências de aprendizagem docente e de constituição profissional de estagiários da Licenciatura em Matemáticas. A pesquisa é de corte qualitativo sendo que os dados são analisados e interpretados por meio de análise narrativa da experiência formativa vivida, assim como das aprendizagens docentes produzidas e incorporadas pelos estagiários ao longo desse processo, nos quatro cenários de formação (Escola, Universidade, Grupo Interdisciplinar e TelEduc). Pretendemos demarcar o referencial teórico da pesquisa inicialmente dando significação à Aprendizagem Situada, participação em Comunidades de Prática e identidade profissional na participação segundo a Teoria Social de Aprendizagem. Para finalizar, vamos aproximarmos na articulação da teoria para o contexto particular da pesquisa apresentando seus aspectos metodológicos, junto com algumas conclusões iniciais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem situada; Constituição profissional; Estágio Supervisionado.

### 1. Introdução

No final do curso de Licenciatura na Unicamp, os alunos desenvolvem quatro estágios, sendo dois deles cursados dentro do seu próprio Instituto, e os outros dois dentro da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp. Os Estágios Supervisionados I e II, desenvolvidos pela FE/ Unicamp, procuram manter a política de interdisciplinaridade ao acolherem estudantes estagiários das diferentes licenciaturas numa mesma turma. Porém, não necessariamente se desenvolve a interdisciplinaridade ao se reunirem alunos dos diferentes cursos, em um mesmo curso. A pesquisa de campo foi desenvolvida no contexto da disciplina Estágio Supervisionado I, com 18 estudantes das licenciaturas em Química, Física, Matemática, História e Filosofia, Geografia, Letras e Artes. O Estágio é considerado interdisciplinar, porque os estagiários podem problematizar situações próprias da prática pedagógica independente da disciplina a que pertencem, e transcendê-las. A participação no

Estágio Supervisionado da FE permite aos estagiários perpassar as fronteiras das disciplinas escolares e acadêmicas próprias dos cursos de licenciatura. Porém, espera-se que essa formação na licenciatura possa lhes ajudar a se posicionarem, mediante problematização e negociação de significados nas situações problematizadas a partir da sua inserção na prática escolar. A pesquisa tem por objetivo compreender as experiências de aprendizagem docente e de constituição profissional de estagiários da Licenciatura em Matemáticas situado no Estágio Supervisionado interdisciplinar da FE/Unicamp. No entanto, a presente comunicação visa por apresentar a metodologia de análise usada para compreender as experiências de aprendizagem docente e de constituição profissional de estagiários da Licenciatura em Matemáticas. A pesquisa em desenvolvimento é de corte qualitativo sendo que os dados serão analisados e interpretados por meio de análise narrativa da experiência formativa vivida e das aprendizagens docentes produzidas e incorporadas pelos estagiários ao longo desse processo, nos quatro cenários de formação nos quais se inseriram as práticas dos estagiários.

## 2. Referencial Teórico

Alunos da escola, estagiários, formadores e supervisores da escola fazem parte de diferentes realidades com condições sociais e culturais heterogêneas, que, embora tenham em comum a prática pedagógica, interagem entre si mantendo diferentes interesses. Isso acontece porque, como afirma Lave (1996, p. 27), toda a atividade situada é “heterogênea e multifocal”. É por meio de ações que se desenvolvem no dia-a-dia da escola e da postura de observá-las e analisá-las, que os estagiários mobilizam e produzem conhecimentos no interior das práticas pedagógicas. Dentro da teoria social de aprendizagem, a aprendizagem situada assume quatro premissas ao conceber o conhecimento como parte da prática social, que, para nosso caso, corresponde à prática de *ensinaraprender* na escola básica:

- 1.O conhecimento sempre se constrói e se transforma ao ser utilizado.
- 2.A aprendizagem é parte integrante da atividade em e com o mundo em todo momento. Não é problemático que a aprendizagem se produza.
- 3.O que se aprende é sempre complexamente problemático.
- 4.A aquisição de conhecimento não é uma simples questão de absorver o conhecimento. ‘Pelo contrário, as coisas que pressupõem categorias naturais, como ‘corpos de conhecimento’, ‘aprendizagem’, e ‘transmissão cultural’ requerem reconceitualização como produtos culturais e sociais’. (LAVE, 1996, p. 8).

Os conhecimentos, portanto, são produtos das relações, ações e significações que os participantes estabelecem interativamente, mediante *negociação de significados*, e que vão se constituindo e mudando continuamente, conforme Lave (1996):

O conhecimento está, geralmente, num estado de constante mudança e não de estancamento, e ocorre dentro dos sistemas de atividade que se desenvolvem social, cultural e historicamente envolvendo pessoas que se vinculam de múltiplas e diferentes maneiras (LAVE, 1996, p. 29).

Dentro da teoria social da aprendizagem, a participação é parte importante no desenvolvimento do conhecimento. A participação é considerada como “conjunto de relações em evolução continuamente renovado” (LAVE & WENGER, 1991, p. 50). Assim, atividades, para realizar novas tarefas e funções, para novas compreensões mais experientes. O conhecimento envolve um conjunto de pessoas que interagem dentro de uma prática e que, com o tempo, vão constituindo aprendizagens não fixas, pois o conhecimento está sempre evoluindo.

A participação se baseia sempre em negociações e renegociações de significados situadas no mundo o que implica que o entendimento e a experiência estão em constante interação – de fato, são mutuamente constitutivas. Ações, pessoas e mundo estão implicados em todo pensar, falar, conhecer e aprender (LAVE & WENGER, 1991, p. 52).

A participação é a forma mais visível de aprendizado ao se constituir parte do produto da prática. A turma de Estágio supervisionado I, com seus grupos, tem se constituído numa comunidade de prática no sentido Wenger (2013, p. 248), pois “há uma participação social como um processo de aprender e conhecer, a qual ajuda a constituir uma identidade de uma aprendizagem não estática”. Essa participação, como experiência formativa, faz com que ele tenha oportunidade de confrontar, de um lado, os saberes privilegiados pelo curso de licenciatura com os saberes da prática de ensinar e aprender no ensino básico e, de outro, seu ideal de escola construído durante a licenciatura e a dura e complexa realidade da escola. Os estagiários, entretanto, não demoram para perceber - o que as teorias de Lave e Wenger já apontavam - que os professores aprendem a ensinar muito mais **na** prática e **com** outros professores nas escolas do que nos cursos de formação inicial e continuada ministrados por professores universitários. Fiorentini (2000, 2013) embora reconheça que isso acabe acontecendo na prática, questiona, tendo por base os resultados de suas pesquisas e os estudos de Cochran-Smith e Lytle (1999, 2009), que esses procedimentos, discursos e conhecimentos que os professores aprendem **na** prática e **com** outros professores, apesar de serem carregados de valores, finalidades e saberes que dão certo sentido às práticas educativas, “podem, devido à naturalização e à rotina das mesmas... tornarem-se naturais e válidas por si mesmas, ocultando limitações, ideologias e relações de poder” (FIORENTINI, 2013, p. 158).

Embora a participação dos estagiários fosse, desde as suas percepções, permeada pelos cursos de licenciatura aos quais pertenciam, essa participação visou a constituição do conhecimento docente de maneira colaborativa, considerando sempre que a aprendizagem é de tipo *social*, no sentido de Lave (2001). Assim, a interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado da FE/Unicamp, contribui para que a aprendizagem **da** prática seja construída coletiva e colaborativamente em comunidades locais, envolvendo estagiários de diferentes institutos das licenciaturas. Espera-se que essa prática formativa seja capaz de romper com o tradicional isolamento ou distância entre as disciplinas escolares e entre os diferentes cursos de licenciatura. Uma aproximação inicial nos permite reconhecer que, a partir das relações dadas pela interdisciplinaridade existem ações, relações e significações que mobilizam a análise e a problematização das aprendizagens que vão sendo produzidas **na** prática, durante as atividades de Estágio Supervisionado I.

### 3. Desenvolvimento

Para começar a compreender as experiências de aprendizagem docente e constituição profissional dos estagiários da Licenciatura em Matemática durante sua participação na disciplina e na escola campo do Estágio Supervisionado I, é preciso interpretar, analisar e descrever a participação deles ao se inserirem nas práticas de *ensinaraprender* na escola básica e na Universidade. Para isso, se faz necessário identificar as experiências que as constituem, captando não só aquilo que o pesquisador percebe, mas também as perspectivas deles. Sendo a prática docente desenvolvida dentro de um contexto social, cultural e histórico, é necessário procurar uma abordagem que responda de maneira abrangente a este tipo de práticas. A princípio, uma abordagem de tipo quantitativa, não responderia às necessidades que uma prática, como a docente, representa na sociedade. Ainda mais se olharmos para as aprendizagens das pessoas, que se constituem ao longo do tempo e a partir de fatos pontuais nos cenários particulares, onde a prática se desenvolve, nem tampouco, a constituição profissional dos estagiários, onde o estagiário se insere em diferentes Comunidades de Prática (CdP) que vão perfilando sua atuação dependendo da prática daquelas comunidades. Uma análise de tipo quantitativa não abrangeria toda a riqueza de participação que a sala de aula, a escola e a profissão docente representam na sociedade. Assim, analisar os dados produzidos com a participação dos estagiários, nos diferentes lugares de atuação, sob uma abordagem de tipo quantitativa não ajudaria a produzir os resultados almejados pelos objetivos da presente pesquisa.

Por outro lado, a abordagem qualitativa “busca interpretar o caso como um todo orgânico, uma unidade em ação própria, mas que guarda forte relação com seu entorno ou contexto sociocultural” (FIORENTINI e LORENZATO, 2012, p. 111) que, no caso da nossa pesquisa, essa perspectiva se constitui numa abordagem apropriada para compreender as experiências de aprendizagem e de constituição profissional do estagiário, na medida em que tanto os estagiários, quanto os dados produzidos por eles, são analisados sem se afastar do contexto onde se desenvolvem as práticas, em unidade, sendo que o pesquisador mergulha no local onde a prática é desenvolvida para captar o que eles estão pensando. Assim, a abordagem qualitativa “fornece informações mais descritivas que primam pelo significado dado às ações” (BORBA & ARAÚJO, 2012, p. 24).

A observação participante é parte integrante na análise de dados produzidos, sob uma abordagem qualitativa, sendo que neste tipo de observação, o “pesquisador frequenta os locais onde os fenômenos ocorrem naturalmente”, e baseando sua participação nos “registros de observações, procurando produzir pouca ou nenhuma interferência no local investigado” (FIORENTINI & LORENZATO, 2012, p. 107). Embora a observação participante seja uma estratégia ótima para a produção e análise dos dados, esta deve ser acompanhada de outros instrumentos tais como entrevistas, diários de campo do pesquisador, diários ou narrativas dos participantes, entre outros instrumentos, com o fim de evitar a visão tendenciosa que a observação de um pesquisador possa dar sobre o objeto estudado. Portanto, sob as observações, pode-se complementar a sua primeira interpretação, indagando e aprofundando em questões particulares sobre fatos que têm sido observadas nos locais das práticas dos estagiários.

O Estudo de caso se constitui na perspectiva mais adequada para abordar a presente pesquisa. Em particular, a pesquisa se constitui em um estudo de caso que pretende “retratar a realidade” de um Estágio particular da Unicamp: o Estágio Supervisionado oferecido pela Faculdade de Educação da Unicamp, “de forma profunda e mais completa possível, enfatizando a interpretação ou a análise do objeto, do contexto no que ele se encontra” (FIORENTINI & LORENZATO, 2012, p. 110).

### **3.1. O Estágio Supervisionado da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade de Educação da Unicamp, no primeiro semestre do ano 2014 com alunos que cursavam a disciplina EL 774-C: Estágio Supervisionado I. Os 18 alunos da turma pertenciam às Licenciaturas em História, Matemática, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, artes e Letras da Unicamp, sendo a maior quantidade de estagiários da Licenciatura em Matemáticas.

As experiências no interior do Cenário da Disciplina (C1) permitem aos alunos viver a prática própria da disciplina EL 774-C: Estágio Supervisionado I. Neste cenário o estagiário transita entre experiências próprias da disciplina que permitem o diálogo entre a teoria (da literatura própria da disciplina), a idealização de escola, e entre a prática no cenário da Escola de campo. O importante não é que os estagiários façam parte da prática, e se aproximem às regras da disciplina, obrigatória na grade da Licenciatura, senão que a sua participação naquela CdP, formada pelos estagiários e formadores da disciplina, vá mudando ao viver as experiências na prática de ser estagiário (aluno) na Disciplina, dentro da CdP da Disciplina (CdP D). E, após de terem se aproximado às realidades escolares, os estagiários também viveram experiências na prática de ser Estagiário (professor) na escola campo de Estágio, fazendo parte da CdP da Escola (CdP E).

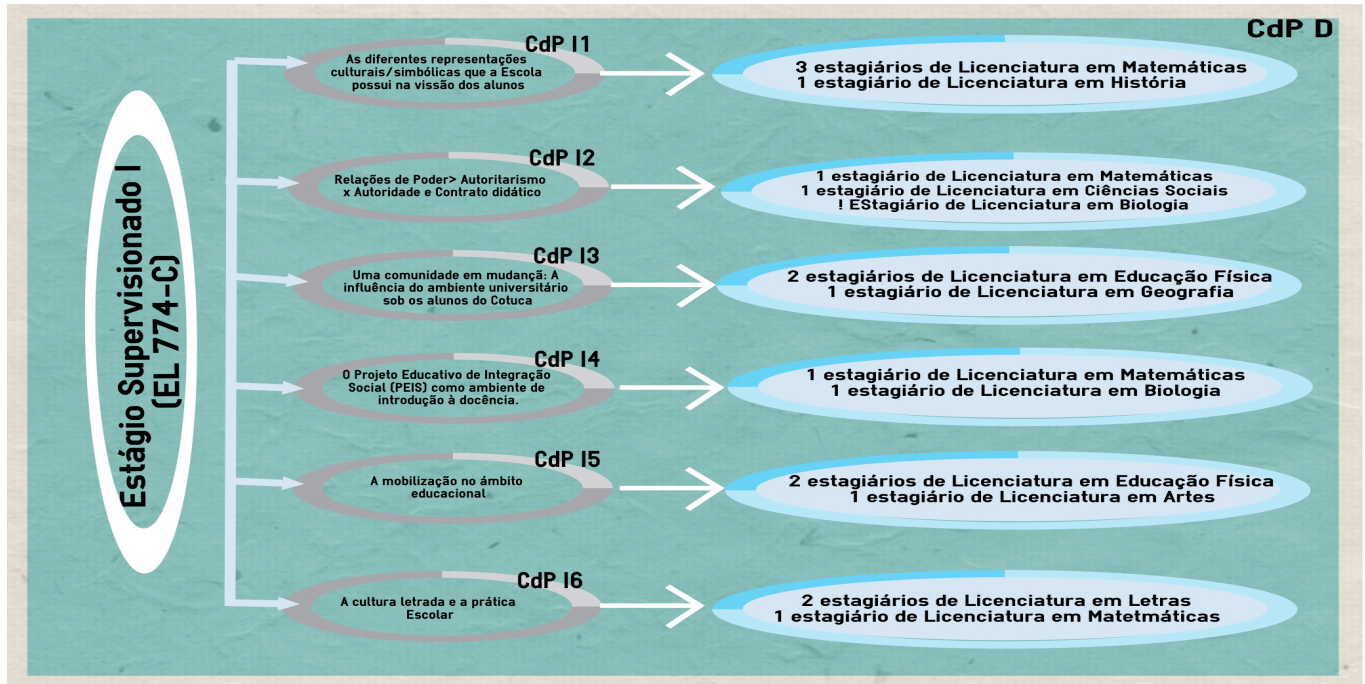
Os estagiários identificaram ações e/ou situações desenvolvidas dentro da sala de aula que se tornaram problemáticas ou do seu interesse de estudo, as quais consideraram que deviam ser focadas e problematizadas nas práticas das CdP (CdP E e CdP D). Aquelas situações particulares vão se tornando comuns para alguns estagiários nas aulas da disciplina, sendo esta uma prática que brindou a oportunidade de se agruparem segundo interesses comuns encontrados a partir da observação e participação inicial na escola campo.

O transitar pela prática de ser estagiário (aluno) na Disciplina e de ser estagiário (professor) na Escola de campo, permitiu perfilar os interesses comuns agora dentro de uma CdP interdisciplinar (CdP I), dentro da sala de aula, mas tendo presente que faria parte daquela prática o diálogo entre as da Disciplina e da Escola. Sendo essa a principal razão para o agrupamento dos estagiários assumindo a prática de ser estagiário (aluno) agora em uma nova CdP<sup>1</sup> Interdisciplinar. Assim, a divisão da turma para conformar as comunidades de prática foi voluntária e pelos próprios interesses encontrados pelos estagiários. Nem todos os grupos ficaram distribuídos por disciplina da licenciatura, nem foram necessariamente constituídos por números iguais de disciplinas.

O Plano de Intervenção foi resultado da problematização das práticas durante o semestre todo pelas Comunidades de Prática Interdisciplinar (CdP I). O Plano, também, se constituiu em uma ferramenta de aproximação para os estagiários, no sentido que, à medida que a disciplina ia se desenvolvendo ao longo do semestre, iam se juntando os estagiários segundo a identificação com as situações expostas no decorrer das aulas. Os grupos foram

<sup>1</sup> Foram chamados de Grupos de intervenção dentro da disciplina, mas para efeitos da nossa pesquisa e segundo o que diz a Teoria Social da Aprendizagem, os agrupamentos dos grupos Interdisciplinares constituíram Comunidades de Prática de tipo Interdisciplinar (CdP I)

constituídos com integrantes de pelo menos duas licenciaturas diferentes como se representa na Figura 1. Por exemplo, a CdP Interdisciplinar 1 (CdP I1), que desenvolveu um estudo em torno da pergunta: O que pensam os alunos sobre a escola?, foi constituída por três alunas da Licenciatura em Matemáticas e um aluno da Licenciatura em História.



**Figura 1.** Subdivisão da turma em CdP do Estágio Supervisionado I.

Posteriormente olhamos pela quantidade e qualidade dos dados produzidos nos diferentes cenários de participação, com o fim de abranger a maior quantidade de estagiários da Licenciatura em Matemática. Com mais um critério para a escolha dos dados, ficavam ainda três Comunidades de Prática Interdisciplinar, das quais finalmente foram escolhidas duas por disponibilidade dos participantes de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como pela abertura dos alunos para participar dos diferentes momentos da pesquisa. Daqueles 4 grupos, nos quais estavam as 6 estagiárias da Licenciatura em Matemáticas, foram escolhidas duas CdP I. A primeira, a CdP I1, com três estagiárias da Licenciatura em Matemática, e um estagiário da Licenciatura em História, e, a segunda, a CdP I4, com uma estagiária da Licenciatura em Matemática e uma da Biologia. No total, a pesquisa analisa as aprendizagens de quatro estagiárias da Licenciatura em Matemática, nas experiências dentro de duas CdP I. É dizer, a pesquisa privilegia o desenvolvimento individual das alunas da Licenciatura em Matemáticas, durante sua participação nos quatro

cenários, tanto para as análises das aprendizagens, quanto para a sua constituição profissional, a participação nas CdP ao longo do tempo.

### 3.2. Produção de dados da pesquisa

No desenvolvimento da pesquisa os estagiários da turma Estágio Supervisionado I vivenciaram diferentes experiências nos quatro cenários de formação: a Disciplina (cenário 1), o Grupo Interdisciplinar (cenário 2), a sala de aula da escola (cenário 3) e o TelEduc (cenário 4). Estes cenários proporcionaram experiências múltiplas mediante a participação ativa ou passiva do estagiário. O TelEduc, se constituiu num médio de *coisificação* da *participação*, sendo a participação e a coisificação se dão de maneira conjunta. No caso do TelEduc, é a maneira mais tangível de participação própria de cada estagiário, no qual representa as formas de participação nas práticas, da Escola campo de Estágio e da Disciplina, e a constante negociação de significados a través das experiências.

Os instrumentos de coleta de dados usados nesta pesquisa visam por reconhecer de maneira transversal dentro daqueles cenários, *quê* experiências de a aprendizagem tiveram as quatro estagiárias selecionadas da Licenciatura em Matemática ao participar das práticas das três comunidades nas quais estiveram inseridas. Posteriormente e junto com uma análise de tipo longitudinal de tais experiências, procuramos compreender *quais* momentos pontuais foram os que permitiram se constituir profissionalmente como futuros professores de Matemática. Destacamos que as ferramentas para a produção de compreensões sobre a aprendizagem docente e constituição profissional durante a participação dos estagiários, pertencem a um ou vários cenários de participação deles nas práticas dentro das três CdP conforme a Figura 4. Assim, por exemplo, os excertos dos diários analisados em aula, pertencem ao CENÁRIO 4: TelEduc, e também ao CENÁRIO 3: Escola campo de Estágio. Embora as experiências fossem vivenciadas no cenário da escola, as reflexões e posteriores análises, foram feitas no Cenário do TelEduc, afastado do ambiente escolar, e com algumas outros aportes e pontos de vista (feitas pelos colegas estagiários, pela CdP I ou pelo mesmo formador) das situações que se tornaram em contribuições sobre aquela experiência inicial.

Na Figura 6 também são representados os tempos sobre os quais foram se produzindo os dados, sendo que a maior quantidade de dados foi produzida no primeiro semestre de 2014, no decorrer da disciplina EL 774-C: Estágio Supervisionado I. As Entrevistas foram realizadas posterior à finalização da disciplina, pelo que somente as entrevistas das CdP I pertencem a um dos quatro cenários, o cenário das CdP I, sendo que elas foram desenvolvidas posterior à



finalização da disciplina, em presença de todos os integrantes de cada CdP I. Mas no caso das entrevistas individuais, foram as últimas feitas, ainda no ano 2015, com o intuito de fazer uma compreensão maior da participação dos 6 estagiários escolhidos para analisar aprendizagem docente e Constituição Profissional, pelo que não pertencem a um dos quatro Cenários específicos da pesquisa, mas sim fazem parte dela por se considerar dados complementários aos produzidos durante o desenvolvimento da disciplina. Da mesma maneira aconteceu com os questionários, os quais foram desenvolvidos de maneira virtual por todos os estagiários da turma, mas não pertencem a nenhum cenário dos descritos anteriormente, mas, constituem parte importante dos dados produzidos na pesquisa. A seguir serão descritos os instrumentos usados.

#### 4- Conclusões

Os resultados iniciais obtidos pela presente pesquisa evidenciam algumas conclusões preliminares da pesquisa de campo que se constituíram em reflexões iniciais que favorecem o desenvolvimento do futuro professor. A seguir, apresentamos algumas dessas conclusões.

Sobre as vozes dos participantes. Nas discussões dos alunos e nos registros em diário dos estagiários, é visível que as interlocuções têm sido mobilizadas a partir do que é vivenciado nas escolas campo em que realizam o estágio, assim como da literatura acadêmica que se leva à sala de aula da disciplina Estágio Supervisionado I, na Unicamp. Foi interessante evidenciar o a mobilização de recursos (diários, vozes e literatura) na aprendizagem dos estagiários, assim como as reflexões realizadas durante o semestre. A dinâmica da disciplina e a colaboração da turma contribuiu para a definição das temáticas emergentes de diários, reflexões e negociação de significados, com o objetivo de transformar suas futuras práticas profissionais.

Sobre o Estágio Interdisciplinar. O fato de os alunos serem de diferentes licenciaturas promove, dentro da sala de aula na universidade, uma diversidade de discursos e posições dos futuros professores. Em geral, cada uma das leituras feitas desde os olhares de diferentes disciplinas (das licenciaturas) contribui para produzir, nas aulas de Estágio na Unicamp, uma variedade de interpretações e significações nas interlocuções com a literatura, e na análise das práticas escolares trazidas pelos estagiários da escola campo.

Sobre a aprendizagem situada. Os alunos estagiários, ao refletir sobre suas concepções e idealizações da escola, produzem novas compreensões e habilitam-se a projetar e planejar propostas de intervenção pedagógica na prática escolar, promovendo, assim, sua própria aprendizagem profissional e a possibilidade de transformá-la o *ensinaraprender* na escola básica. A análise dos dados obtidos até agora, nos permitem descrever e caracterizar o

contexto onde são desenvolvidas as aulas da disciplina Estágio Supervisionado e identificar algumas aprendizagens dos estagiários. A partir de isso, em um momento posterior, esperamos ser possível identificar e compreender a aprendizagem profissional docente dos estagiários como um processo de constituição profissional docente, em constante interação e mudança.

Sobre as CdP Interdisciplinar. Ao interagir na sala de aula da disciplina de Estágio Supervisionado I, os futuros professores reconheceram os aportes que seus colegas têm para compartilhar durante o desenvolvimento da disciplina. É importante saber o poder que tem a participação das pessoas em práticas de sala de aula, como processo que contribui para a aprendizagem do estagiário e também da comunidade local de estagiários. Além da participação que foi mudando de periférica a legítima, o estágio interdisciplinar ajudou no desenvolvimento das temáticas que inicialmente foram emergentes, e também na constituição dos grupos de estudo/intervenção, bem como na constituição de uma identidade de aprendizagem.

## 5. Agradecimentos

À Fundação Amparo para a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que contribuiu para o financiamento do trabalho dos pesquisadores por meio do processo Número 2015/16227-0.

## 6. Referências

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476p.

BORBA, M. & ARAUJO, L. *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática: notas introdutórias*. In BORBA, M.; ARAÚJO, L. (Org.). *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012. p. 23-30.

CARVALHO, D. & FIORENTINI, D. *Refletir e investigar a própria prática de ensinar/aprender matemática na escola*. In: Carvalho, D., Fiorentini, D. (Org.). *Análises narrativas em aulas de matemáticas*. Campinas: Pedro e João Editores, 2013. 119f.

COCHRAN-SMITH, M., & LYTLE, S. *The Teacher Research Movement: A Decade Later*. *Journal Educational Research*, 28 (7), 1999. p. 15-25.

\_\_\_\_\_. *Inquiry as Stance: Practitioner Research for the Next Generation*. New York: Teachers College Press, 2009, 392p.

FIorentini, D. *Uma história de reflexão e escrita sobre a prática escolar em matemática*. In: Fiorentini, D.; Cristovão, E.M. (Org.). *Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática*. Campinas: Alínea Editora, 2006, p.13-36.

\_\_\_\_\_. *Pesquisando com professores: reflexões sobre o processo de produção e ressignificação dos saberes da profissão docente*. *Investigação em Educação Matemática—perspectivas e problemas*. Lisboa: APM, 2000, p. 187-195.

\_\_\_\_\_. *Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente?* In: Borba, M.; Araújo, J. L. (Org.). *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 53-85.

\_\_\_\_\_. Learning and professional development of mathematics teacher in research communities. *Sisyphus – Journal of Education*. v. 1, n. 3, p. 152-181, 2013. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/3710/2864>. Acesso em: 15.12.2014.

FIorentini, D. & CARVALHO, D. L. *O GdS como locus de experiências de formação e aprendizagem docente*. In: Fiorentini, D.; Fernandes, F. L. P.; Carvalho, D. L. (Org.). *Narrativas de Práticas de Aprendizagem Docente em Matemática*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015, p. 15-37.

FIorentini, D. & CRECCI, V. M. *Aprendizagem docente na formação inicial mediante análise de práticas de ensinar/aprender matemática*. (No prelo – a ser publicado pela SBEM).

FREITAS, M. T. M. & FIORENTINI, D. *As possibilidades formativas e investigativas da narrativa em educação matemática*. *Horizontes, Bragança Paulista*, v. 25, p. 63–67, 2007.

LAVE, J. *The practice of learning*. In: Chaiklin, S. & Lave, J. *Understanding practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 3-35.

\_\_\_\_\_. *La práctica del Aprendizaje*. In Chaiklin, S & Lave, J. *Estudiar las prácticas. Perspectivas sobre actividad y contexto*, 2001, 13-40. Edición en Castellano, Colección agenda educativa, Buenos Aires: Amorrortu Editores. Trad. Ofelia Castillo del Original en Inglés, 1996.

LAVE, J. & WENGER, E. *Cognition in practice: mind, mathematics and culture in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. 228f.

\_\_\_\_\_. *Práctice, person, social world*. In *Situated Learning: legitimate peripheral participation*, Cambridge: Cambridge University Press, 1991. p. 45-58.

LEVY, L. *A Formação inicial de professores de matemática em atividades investigativas durante o Estágio*. 2013, 220 f. Tese de Doutorado em educação em matemáticas e ciências, Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3777>. Acesso em: 7 de abril 2014.

MELO, M. V. *As práticas de formação no Estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Matemática: o que revelam as pesquisas acadêmicas brasileiras na década 2001-2010*. Tese (Doutorado Em Educação). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas (SP), 2013. 396f.

NICOLESCU, B. *O Manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRION, 1999. 24p.

\_\_\_\_\_. *La transdisciplinaridad: Manifiesto*. In: Multidiversidad Mundo Real. Traducido del original en francés por: Mercedes Vallejo (1996). México, 2000, 108p.

OLIVEIRA, R. & SANTOS, V. *Inserção inicial do futuro professor na profissão docente: contribuições do Estágio curricular supervisionado na condição de contexto de aprendizagem situada*. Revista Educação Matemática Pesquisa. v. 13, n. 1, 2011, p. 36- 49.

PIMIENTA, S. & LIMA, M. *Estágio e docência. Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos*. São Paulo: Cortez. 7a. Eds. 2012. p. 59-130.

WENGER, E. *Uma teoria social da aprendizagem*. In Illeris, K. (org). Teorias contemporâneas da aprendizagem. Traduzido do original por Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Ed. Penso, 2013, p.246-257.

WENGER, E. & WENGER, B. *Learning in landscapes of practice: A framework*. In Wenger, E.; Fenton, M.; Hutchinson, S.; Kubiak, C. & Wenger, B. Learning in landscapes of practice. New York: Ed. British Library, 2015, p. 13-31.